XIX SIMPÓSIO INTERNACIONAL
FILOSÓFICO - TEOLÓGICO
FACULDADE JESUÍTA | BELO HORIZONTE | MG

09 A 11
OUTUBRO
2024

TECNOLOGIA:
PRESENTE E FUTURO DA HUMANIDADE

CADERNO DE RESUMOS

Realização:

Faculdade Jesuíta
de Filosofia e Teologia

Apoio:

CAPES
leitura DISTRIBUIDORA DE LIVROS
Paulinas
PAULUS
EDITORA VOZES
Edições Loyola
Solare

Capa: Rafael dos Anjos

Diagramação: Felipe Magalhães Francisco

Revisão: Juliana Guilherme da Silva

XIX Simpósio Internacional Filosófico-Teológico | FAJE

TECNOLOGIA: PRESENTE E FUTURO DA HUMANIDADE

09/10/24 a 11/10/24 | EVENTO PRESENCIAL E ON-LINE

Sumário

Clique no título para acessar diretamente à página das atividades correspondentes.

Ementa 3

Programação Geral 4

Comunicações 6

Resumos 10

Comissões 27

TECNOLOGIA: PRESENTE E FUTURO DA HUMANIDADE

O Simpósio Internacional da Faculdade Jesuíta de 2024 abordará as interações entre teologia, filosofia e tecnologia. A tecnologia é fundamental para o presente e futuro da humanidade, proporcionando avanços significativos como a internet, dispositivos móveis e inteligência artificial, que impactam todas as áreas de atividade humana. Contudo, seu rápido desenvolvimento também influencia processos, costumes e relações sociais, fazendo emergir desafios que precisam ser enfrentados. O Simpósio visa promover um uso responsável da tecnologia, enfrentando os dilemas que ela apresenta e contribuindo para que seus benefícios estejam a serviço da pessoa humana e do bem social.

Palavras-Chave: tecnologia, inteligência artificial, ciência, ética.

Programação Geral

As atividades sinalizadas por aconteceráo on-line. Para acessar, basta clicar nos títulos das atividades correspondentes.

09/10 | quarta-feira

19h15 | **Abertura do Simpósio**

19h30 | **Conferência** - *Virtudes para um Ecossistema Digital*
Prof. Dr. Bruno Nobre (Universidade Católica de Portugal - UCP)

10/10 | quinta-feira

08h00 | **Conferência** - *Decolonizar a reflexão filosófica sobre a tecnologia*
Prof. Dr. Cristiano Cordeiro Cruz (UFSJ)

10h00 | **Mesa Redonda** - *Tecnologia, Cultura e Ética*
Profa. Dra. Anna Luiza Coli (UFMG)
Profa. Dra. Mariah Brochado Ferreira (UFMG)

14h00 | **Seminários**

1 | *A consciência moral em Tempos Digitais: desafios para ética cristã*
Prof. Me. Anísio Tavares (FAJE)

2 | *Hackear a Tecnologia – A teoria crítica da Tecnologia de Feenberg*
Prof. Me. Paulo Veríssimo de Araújo Filho (PUC Rio)

3 | *Evangelização da era digital: perspectivas e desafios pastorais numa igreja em saída*
Prof. Me. Marlone Pedrosa (Faculdade Dom Luciano)

4 | *Tecnologia e Experimento do ser humano a partir da teologia*
Prof. Dr. Francisco Xavier de la Torre (Universidad Pontificia Comillas)

Voltar ao Sumário

14h00 | **Oficina** *Inteligência Artificial*
Prof. Dr. Bruno Batista Pettersen (FAJE)

16h30 | **Comunicações**

GT 1 | *Filosofia e Tecnologia*

GT 2 | *Teologia e Tecnologia*

GT 3 | *Tecnologia e Ciências Afins*

GT 4 | *Teologia e Tecnologia*

11/10 | sexta-feira

08h00 | **Conferência** - *Influenciadores Digitais Católicos*
Prof. Dr. Moisés Sbardelotto (PUC Minas)

10h00 | **Mesa Redonda** - *Algoritmos humanizados ou humanos algoritmizados?*
Prof. Dr. Marco Antonio Sousa Alves (UFMG)
Prof. Dr. Carlos Henrique Barth (FAJE)

14h00 | **Seminários**

1 | *Hackear a Tecnologia – A teoria crítica da Tecnologia de Feenberg*
Prof. Me. Paulo Veríssimo de Araújo Filho (PUC Rio)

2 | *Evangelização da era digital: perspectivas e desafios pastorais numa igreja em saída*
Prof. Me. Marlone Pedrosa (Faculdade Dom Luciano)

3 | *Ética e Inteligência Artificial*
Prof. Dr. Pablo Mella (Centro Bonó – República Dominicana)

14h00 | **Oficina** *Biotecnologia*
Prof. Dr. Vinicius Ferreira da Paixão (USP – FAJE)

16h30 | **Comunicações**

GT 1 | *Filosofia e Tecnologia*

GT 2 | *Teologia e Tecnologia*

GT 3 | *Filosofia e Tecnologia*

GT 4 | *Filosofia e Tecnologia*

Comunicações

10/10 | quinta-feira

GT 1 | *Filosofia e Tecnologia*

16h30 - 17h00 | Dr. Bruno Luciano de Paiva Silva
A tecnologia como elemento constitutivo da experiência formativa na perspectiva de Theodor W. Adorno

17h00 - 17h30 | Dr. Marco Heleno Barreto
Persistência do Símbolo na Idade da Técnica

17h30 - 17h50 | Doutorando Bruno Luiz Dornelas
A IA vai a julgamento: as IAs podem ser realmente inteligentes?

17h50 - 18h10 | Me. Paulo Roberto de Oliveira
A Inteligência Artificial e o sentido do Pós-Humanismo: Uma reflexão a partir da teoria de Peter Sloterdijk

GT 2 | *Teologia e Tecnologia*

16h30 - 17h00 | Dra. Aline Amaro | Ba. João Pedro Rodrigues | Ba. Vinicius Rangel
O uso e o discernimento sobre a IA na Pastoral da Comunicação no Brasil.

17h00 - 17h30 | Dr. Francys Silvestrini Adão
A Cozinha HIGH-TECH: Aprendizagens Teogastronômicas

17h30 - 17h50 | Me. Ariél Philippi Machado | Esp. Luis Gustavo Conde
Desafios e oportunidades para a transmissão da fé nas plataformas digitais.

17h50 - 18h10 | Doutorando Henrique Mata Vasconcelos
O rosto, o corpo e as vitrines virtuais: a tirania das redes sociais sobre a imagem pessoal

Voltar ao Sumário

16h30 - 17h00 | Dra. Raquel Beatriz J. Guimarães

Poesia e tecnologia: as possibilidades da literatura digital

17h00 - 17h30 | Dr. Thiago Rocha Cunha | Ba. Renato Damasceno Neto

O transumanismo é um movimento exequível?

17h30 - 18h00 | Dr. Amandino Teixeira Nunes Junior

Aplicação da Inteligência Artificial (IA) no Direito: desafios e impactos.

18h00 - 18h20 | Doutoranda Miriam Zanutti

Digitalização de Periódicos da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro: contribuição para pesquisa histórica e teológica

18h20 - 18h40 | Mestrando Everton Brunaikovics Georgetti

Universo virtual e juventudes: intensidade, caos e encanto

18h40 - 19h00 | Doutorando Lyon Alves

A religião e o espaço hiperconectado: o paradigma digital como extensão do agir.

GT 4 | *Teologia e Tecnologia*

16h30 - 17h00 | Dr. Vilmar Dal Bó

POR ACASO SOU EU RESPONSÁVEL PELO MEU IRMÃO? POR ACASO SOU EU RESPONSÁVEL PELAS NOVAS TECNOLOGIAS E SUAS FORMAS DE UM PODER MUITAS VEZES ANÔNIMO? DO FRATRICÍDIO ENTRE CAIM E ABEL À ERA DA TECNOCIÊNCIA: O DESAFIO PARA UMA ÉTICA DO CUIDADO

17h00 - 17h30 | Dr. Thiago de Almeida |Dr. Clovis Ecco

Realidade virtual e a experiência do Sagrado.

17h30 - 18h00 | Dr. Werlen Lopes da Silva

IA e Sabedoria: Limites Humanos à Luz da Literatura Sapiencial

18h00 - 18h20 | Mestrando Paulo Henrique L. dos Santos

Memória e esquecimento em "tempos digitais"

11/10 | sexta-feira

GT 1 | *Filosofia e Tecnologia*

16h30 - 17h00 | Dra. Veronica de Souza Campos

Qual a diferença entre a inteligência artificial e um Deus? Um argumento contra Justin Barrett

17h00 - 17h20 | Mestrando José Carlos Moreira

Da heurística do temor à ética da responsabilidade segundo Hans Jonas

17h20 - 17h40 | Mestranda Rafaela Alves Ferreira

Algoritmos: como afetam nossas decisões eleitorais?

17h40 - 18h00 | Mestranda Isabella de Oliveira

É preciso ir para Fiji? "O Show de Truman" ainda nos ensina sobre mídias, autenticidade e liberdade?

18h00 - 18h20 | Graduando Vitor Dias Olivo

A Tecnologia como meio de alienação na era moderna.

GT 2 | *Teologia e Tecnologia*

16h30 - 17h00 | Dr. Josimaber Siqueira Rezende

Perspectivas teológicas sobre a inteligência artificial

17h00 - 17h20 | Doutoranda Leila Maria Orlandi Ribeiro

A linguagem do coração na transmissão da fé: desafio da era tecnológica.

17h20 - 17h40 | Mestrando Richarde Barbosa Guerra

O Papa é pop: Uma visão panorâmica do impacto da eclesiologia do Papa Francisco sobre as redes sociais digitais.

17h40 - 18h00 | Mestrando Oscar Javier Brítez Figueredo

Uma leitura sobre a pobreza na era da IA a partir de Amós 2,6-8.

18h00 - 18h20 | Ba. Eligelson Barroso

Os Caminhos da Evangelização na Cultura Digital.

Voltar ao Sumário

GT 3 | *Filosofia e Tecnologia*

16h30 - 17h00 | Dr. Vinícius Ferreira da Paixão

A Inteligência Artificial na pesquisa científica: uma proximidade da teoria das ideias de Platão.

17h00 - 17h30 | Dr. José de Ribamar Barreiros Soares

Dilemas éticos no uso da inteligência artificial na contemporaneidade

17h30 - 17h50 | Mestrando João Paulo Alves dos Reis

Razão Moderna, Inteligência Artificial e Niilismo Ético: uma análise à luz de Lima Vaz

17h50 - 18h10 | Ba. Rafael Chilese | Me. Rodrigo Camilo Camargo

Os paradigmas das redes "peer-to-peer" (P2P) e "Cliente/Servidor"

GT 4 | *Filosofia e Tecnologia*

16h30 - 16h50 | Doutorando Wellington Santos

Filosofia da Tecnologia e a Autossuficiência das Máquinas: Implicações Éticas

16h50 - 17h10 | Doutorando Lucas Camargos Bizzotto Amorim

Direito Natural e Tecnologia: os desafios do jusnaturalismo contemporâneo

17h10 - 17h30 | Mestranda Anne Caroline Moreira Gonçalves

Utilitarismo e inteligência artificial: avaliação ética das decisões automatizadas no judiciário.

17h30 - 17h50 | Mestrando Éder Sousa

A Inteligência Artificial (I.A.) como ferramenta para mitigar a influência emocional nas decisões judiciais em prol de uma justiça mais justa, imparcial e célere.

Resumos

10/10 | quinta-feira

GT 1 | *Filosofia e Tecnologia*

A tecnologia como elemento constitutivo da experiência formativa na perspectiva de Theodor W. Adorno

Bruno Luciano de Paiva Silva | Doutor em Filosofia (UFMG); Mestre em Filosofia (FAJE); Graduado em Filosofia (PUC-MG). Atualmente realizo um estágio pós-doutoral em Educação na PUC-MG.

FAMART-MG

O escopo principal da presente comunicação é analisar a relação entre tecnologia e experiência formativa na perspectiva da filosofia de Theodor Adorno. Não é possível refletir, atualmente, acerca do processo educacional sem levar em consideração a presença da tecnologia na experiência formativa do ser humano. Com isso, a questão que guiará nossa reflexão é de saber quais os avanços e riscos que o uso da tecnologia apresenta para a formação (Bildung) hoje. A hipótese é de que o uso acrítico da tecnologia pelo ser humano produz consequências negativas para a sua formação, como, por exemplo,a frieza burguesa, que impacta negativamente a relação do sujeito com a alteridade. Assim, a comunicação está dividida em três momentos: a) no primeiro, apresentaremos, com o auxílio da filosofia adorniana, a tecnologia como desdobramento da racionalidade instrumental; b) no segundo momento, analisaremos a tecnologia como elemento formativo do ser humano; c) e, por fim, apresentaremos alguns elementos da filosofia de Adorno que oferecem uma alternativa para esse cenário. A pesquisa bibliográfica foi a metodologia utilizada neste trabalho.

Palavras-chave: Tecnologia. Experiência formativa. Racionalidade instrumental. Frieza burguesa. Theodor Adorno.

PERSISTÊNCIA DO SÍMBOLO NA IDADE DA TÉCNICA

Marco Heleno Barreto | Doutorado em filosofia (UFMG, 2006)

FAJE

A conformação da consciência contemporânea pela primazia e hegemonia das imagens visuais camufla um empobrecimento dessa mesma consciência no tocante à capacidade de captação e expressão imaginativa simbólica do real. Entendendo por símbolo, com Gilbert Durand, “a epifania de um mistério”, não é difícil perceber como, em nosso tempo desencantado e submetido ao poder demiúrgico da técnica, os espaços da experiência do mistério cedem o lugar à organização e administração tecnológica do mundo da vida. Correlativamente, o espaço do simbolismo genuíno cede o lugar à alegorização que rege a comunicação visual por imagens, solidária da forma tecnológica do mundo, veículo potente de condicionamento, manipulação e conformação das consciências. No entanto, a captação autenticamente simbólica da realidade não morreu. Nesta breve comunicação, examinaremos a persistência da dimensão simbólica em certas expressões culturais contemporâneas, especialmente no imaginário coletivo em que se expressam as angústias e esperanças ligadas à forma de ser-no-mundo característica da Idade da Técnica. Assim, exploraremos algumas imagens capazes de descortinar um significado simbólico associado ao mistério antropológico (Marc Girard): a fantasia de uma hecatombe nuclear, o tema dos discos voadores e sua ambivalência, a substituição do humano por máquinas potentes, a fusão humano-máquina na figura do ciborgue, dentre outras.

Palavras-chave: Imagens. Símbolo. Técnica. Consciência Moderna

A IA vai a julgamento: as IAs podem ser realmente inteligentes?

Bruno Luiz Dornelas | Doutorando pela FAJE / FAPEMIG

FAJE / FAPEMIG

A. Turing previu que o uso das palavras se modificaria a tal ponto que hoje poder-se-ia falar sem constrangimento a respeito de máquinas que pensam; assim, a questão "As máquinas podem pensar?" seria considerada insignificante. No entanto, na literatura atual, chega-se a afirmar que a aplicação não metafórica de predicados como inteligente e pensar a máquinas e sistemas é sempre ilegítima ou mesmo absurda, pois carece de sentido. Em contrapartida, tenta-se, não apenas justificar a aplicação destes predicados, mas provar a existência da própria IA. O objetivo geral desta comunicação, portanto, é lançar alguma luz a essa "Babel Tecnológica", recorrendo a uma consciência linguística mais plena. Assim, emprega-se a metodologia filosófica de Garth Hallett, a fim de dissolver o entendimento padrão da questão, abrindo-se, então, espaço para a predicação adequada no contexto da IA e da robótica. Em seguida, por intermédio do 'Princípio de Semelhança Relativa' e da 'Norma de Correspondência Linguística' halletianas, conclui-se que, o que pode ser rotulado como IA, pode não apenas receber o veredito "inteligente", mas também os vereditos "não-inteligente" e "não-decidido". Adotar essa posição nos permite contribuir para o esclarecimento de questões disputadas na IA que carregam sérias implicações jurídicas e morais, tais como as questões de 'autoria' e 'liberdade'.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Filosofia da Linguagem. Garth Hallett. Princípio de Semelhança Relativa. Norma de Correspondência Linguística.

A Inteligência Artificial e o sentido do Pós-Humanismo: Uma reflexão a partir da teoria de Peter Sloterdijk

Paulo Roberto de Oliveira | Mestre em Filosofia (FAJE)

UFVJM

A teoria filosófica de Peter Sloterdijk aborda a questão do pós-humanismo pela antropotécnica. Para o alemão, o humanismo tradicional não é capaz de abarcar o conceito de ser humano, ele o considera ultrapassado na medida em que o homem é visto por esse humanismo como algo fixo, ou estável. A antropotécnica é entendida por Sloterdijk como a arte e a ciência de moldar e transformar o ser humano, tanto em nível individual ou coletivo. O autor propõe que o ser humano está sempre buscando técnicas, práticas e rituais para aprimorar a sua condição física, moral, psíquica, social e espiritual. É nesse movimento antropológico que Sloterdijk utiliza a ideia de pós-humanismo para melhor teorizar esse processo técnico do homem. Nossa investigação tem por objetivo mostrar o lugar da Inteligência Artificial nesse empreendimento antropotécnico. A princípio, podemos concluir que a Inteligência Artificial assume um lugar absoluto na dinâmica do pós-humanismo, bem como, ela pode ser uma tentativa de superar o pós-humanismo na busca do humanismo universal, isto é, a constituição do ser humano completamente domesticado. Para tanto utilizaremos o método de análise bibliográfica, através das principais obras do autor.

Palavras-chave: Antropoténica. pós-humanismo. humanismo. Inteligência Artificial. Antropologia.

O uso e o discernimento sobre a IA na Pastoral da Comunicação no Brasil

Profa. Dra. Aline Amaro da Silva (PUC Minas); Ba. João Pedro Rodrigues (PUC Minas); Ba. Vinicius Rangel (PUC Minas).

PUC Minas

Em um cenário global consolidado pela crescente digitalização, a Igreja Católica busca inovar suas práticas comunicacionais para alcançar um público cada vez mais conectado. A Inteligência Artificial (IA) emerge como uma ferramenta promissora nesse contexto, oferecendo novas possibilidades para a informação e comunicação. A presente pesquisa investigou a percepção e o uso da IA na Pastoral da Comunicação (Pascom). Através de um formulário on-line com questões abertas e fechadas, respondido por mais de 160 comunicadores, o estudo explorou como a IA pode ser integrada às práticas comunicativas da Igreja. Os resultados da pesquisa revelam uma visão positiva sobre o potencial da IA na Pascom. No entanto, explicita também a necessidade de uma reflexão crítica sobre o tema e um discernimento ético alinhado com os valores humanos e cristãos. A pesquisa aponta para a importância de que a IA seja utilizada como um recurso a serviço da evangelização, promovendo uma comunicação autêntica e eficaz, e não como um fim em si mesmo. O estudo contribui para o debate sobre a relação entre fé e tecnologia, oferecendo insights para a Igreja e para a sociedade se adaptarem aos novos tempos.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Pastoral da Comunicação; Evangelização; Cultura Digital;

A COZINHA HIGH-TECH: APRENDIZAGENS TEOGASTRONÔMICAS

Francys Silvestrini Adão | Doutor

FAJE

Nas últimas décadas, as sociedades humanas urbanizadas deram um passo inédito em relação à tecnologia de ponta: a aplicação das descobertas e avanços tecnológicos já não está ligada somente a assuntos industriais, nem restrita a uma pequena elite intelectual e econômica, mas chegou decididamente aos espaços domésticos, tendo impacto nos valores e nos hábitos pessoais e familiares. A arte culinária caseira, em sua fundamental ligação com ingredientes locais e com códigos sociais herdados coletivamente, não passaria ilesa por esta revolução cultural: novas disciplinas científicas – como a chamada "gastronomia molecular" e a enologia – reviraram pelo avesso o saber tradicional relativo à cozinha e à produção de vinhos. De que maneira as crises e as soluções encontradas por estas duas áreas do saber prático podem servir de inspiração para a reflexão teológica contemporânea, indicando limites e potencialidades de nossa experiência humana compartilhada? A partir de um método parabólico, com o auxílio da reflexão gastronômica contemporânea, esta comunicação propõe uma releitura teológico-sapiencial de algumas aprendizagens colhidas na produção atual do "fruto da terra e do trabalho humano", base de nossas celebrações sacramentais.

Palavras-chave: teogastronomia; enologia; tecnologia.

Ariél Philippi Machado | Mestre em Teologia (Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR, Curitiba, 2021). Especialista em Juventude, Religião e Cidadania (Faculdade Católica de Santa Catarina, Florianópolis, 2021). Especialista em Catequese – Iniciação à Vida Cristã (Faculdade Católica de Santa Catarina, Florianópolis, 2018). Procurador Educacional Institucional na Faculdade Vicentina. Membro fundador da Associação Rede Lumen de Catequese. Catequista na Paróquia Santíssima Trindade, Arquidiocese de Florianópolis. Contato: proff.ariel@gmail.com.

Luis Gustavo Conde | Advogado e professor de cursos técnico-profissionalizantes. Graduado em Direito pelo Centro Universitário Unifafibe; com Licenciatura plena pelo Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza CEETEPS; Pós-graduado em Direito Processual Civil pela Universidade de Santa Cruz do SulUNISC; Tecnólogo em Gestão Empresarial na Faculdade de Tecnologia de São Paulo FATEC-SP; Pós-graduando emDireito Bancário e do Mercado Financeiro pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais PUC Minas. Catequista na Catedral Metropolitana de São Sebastião, na Arquidiocese de Ribeirão Preto (SP), atuando na evangelização de jovens e adultos. Autor de artigos para o Portal de Formação da Canção Nova e articulista da Revista Paróquias. E-mail: luisguconde@gmail.com.

O fenômeno da internet marca a chegada do futuro nos processos de evangelização. O Dicastério para a Comunicação orienta o uso e aplicação das plataformas digitais por meio de dois documentos significativos: “Igreja e Internet” e “Ética na Internet”. O tema em questão se relaciona com a reflexão de que a privação das plataformas online não é o caminho mais adequado diante da geração dos “nativos digitais”, conforme o Diretório para a Catequese. O ambiente digital precisa do testemunho e do empenho de quem tem facilidade com as novas tecnologias em vista da transmissão da fé nestes novos areópagos. Assim, o objetivo é colaborar para a formação contextualizada e crítica dos agentes de evangelização para uma postura positiva em relação à internet na evangelização. Com pesquisa de cunho bibliográfico-documental, destaca-se a necessidade de captar e manter a atenção dos interlocutores no ambiente virtual. Dos resultados, se percebe que a internet é um poderoso meio de comunicação e interação social, sendo um locus teologicus recente e necessitado de reflexão acurada, pois influencia opiniões e comportamentos oriundos das formas de evangelizar.

Palavras-chave: Evangelização; tecnologia; internet; catequese.

O rosto, o corpo e as vitrines virtuais: a tirania das redes sociais sobre a imagem pessoal

Henrique Mata Vasconcelos| Mestre em Teologia Sistemática pela FAJE, como bolsista CAPES. Doutorando em Teologia Sistemática pela FAJE, como bolsista CAPES, e pela KU Leuven.

FAJE

O objetivo deste artigo é refletir sobre como as mídias sociais, particularmente o Instagram, mudaram a maneira como os seres humanos percebem suas faces e corpos, assim como elas levam tantas pessoas a submeterem-se à diversos procedimentos faciais, entre outros, com base em imagens idealizadas exibidas em suas vitrines virtuais. Primeiro, introduziremos o problema de como as mídias sociais exercem uma influência tirânica sobre a imagem pessoal, levando pessoas, até mesmo, a procedimentos e cirurgias estéticas desnecessárias. Em seguida, tentaremos entender como isso acontece, particularmente através da dimensão imitativa dos seres humanos, que está enraizada no desejo mimético. Aqui, nos engajaremos brevemente com a neurociência e com a Teoria Mimética, em busca de uma explicação. Em terceiro lugar, argumentaremos que as mídias sociais criaram mundos idealizados nos quais as pessoas, especialmente os jovens, mas sobretudo as mulheres, veem imagens de rostos, corpos e vidas que percebem como perfeitas, levando-as a comparar, julgar e repensar a sua própria imagem. Isso pode ocorrer tanto através da visualização dos perfis virtuais de outras pessoas quanto através dos próprios, onde edições e filtros foram aplicados. Esses mundos idealizados criaram uma espécie de Gnosticismo contemporâneo, em que as pessoas começam a ver seus próprios rostos e corpos como imperfeitos ou inferiores em comparação com essas imagens idealizadas. Isso dá origem a uma tirania das redes sociais sobre a imagem pessoal, remodelando a maneira como os indivíduos se veem e pressionando-os a se conformar a esses mundos idealizados. Finalmente, exploraremos como a teologia pode tentar ajudar a reverter essa situação: particularmente, ajudando as pessoas a apreciar a beleza e a bondade dos corpos reais, bem como orientá-las para a fruição de ser ser corpóreo.

Palavras-chave: ansiedade. redes sociais. Instagram. procedimentos estéticos. Gnosticismo.

Poesia e tecnologia: as possibilidades da literatura digital

Raquel Beatriz Junqueira Guimarães | Doutora

PUC Minas/FAJE

Este trabalho faz parte da pesquisa "A livre circulação do verso" que estuda os modos de criação e difusão da literatura em ambientes digitais e a formação do leitor nesses ambientes. Nosso objetivo é, fundamentalmente, acompanhar a criação literária de artistas brasileiros que utilizam de tecnologias digitais para compor suas obras literárias. Interessa-nos os processos que usam, os modos de difusão por meio dos quais apresentam suas obras ao público leitor, e os problemas que enfrentam com especial destaque para três deles: o uso das tecnologias e as expansões provocadas na literatura; a obsolescência das técnicas e dos processos, e a efemeridade dos repositórios disponíveis. Na comunicação pretendemos tratar dessas questões e apresentar aspectos da já considerada Literatura Digital Brasileira por meio da apresentação e análise das obras de 3 artistas: Álvaro Andrade Garcia, Ricardo Aleixo, Arnaldo Antunes.

Palavras-chave: Poesia. Tecnologia. Literatura digital brasileira.

O transumanismo é um movimento exequível?

Renato Damasceno Neto| Graduado em Engenharia e Psicologia. Pesquisador do Grupo de Pesquisa CNPq/PUCPR: Bioética, Saúde Pública Global e Direitos Humanos. renatodamascenonetto@gmail.com

Thiago Rocha da Cunha| Doutor em Bioética. Programa de Pós Graduação em Bioética da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR. caixadothiago@gmail.com

PUCPR

Nosso objetivo é responder: O transumanismo é um movimento exequível? Para isto, destacamos o avanço científico e tecnológico contemporâneo, que se por um lado melhora as condições humanas; por outro apresenta desafios bioéticos complexos, tal como o transumanismo. Este movimento vislumbra a emergência de um ser transumano, aprimorado moralmente, originado pela manipulação genética, nanotecnologia, cibernética, farmacologia, simulação computadorizada. Para os adeptos do transumanismo a biologia será ultrapassada e não será o destino da humanidade, e preveem "a possibilidade de redesenhar a condição humana, incluindo a inevitabilidade do envelhecimento, o sofrimento involuntário e nosso confinamento ao planeta Terra". Em seguida, apresentamos contraposições ao transumanismo. Enquanto o físico Marcelo Gleiser assegura que "a biologia não segue as leis determinísticas [físicas e químicas] da mecânica"; Teilhard de Chardin nos propõe considerar "o dentro das coisas" - elemento de consciência, não contingente - que está atuante em todos os níveis da realidade como Primeira Causa. Logo após, para enfrentar as falácias dilemáticas emergentes consideramos a Bioética. Salientamos que, segundo Freud, a evolução do desenvolvimento científico e tecnológico provocou feridas narcísicas na humanidade. Em conclusão, sustentados pelas contraposições, respondemos que o movimento transumanista é, provavelmente, inexequível; tornando-se, tão somente, uma ferida narcísica em seus defensores.

Palavras-chave: Desenvolvimento tecnológico.Transumanismo.Bioética.

APLICAÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (IA) NO DIREITO: DESAFIOS E IMPACTOS

Amandino Teixeira Nunes Junior | Doutor em Direito pela UFPE e em Ciência Política pela UnB e Pós-Doutorando em Filosofia pela FAJE.

FAJE

O presente artigo pretende discutir a relação entre a inteligência artificial (IA) e o direito com enfoque nos desafios e impactos decorrentes de sua aplicação no domínio jurídico, inserindo-se no grupo temático "Tecnologia e Ciências Afins". Esse tema tem ganhado relevante interesse em face das transformações tecnológicas ocorridas nas últimas décadas, que envolvem o uso de algoritmos e modelos matemáticos para coletar, processar e analisar dados, permitindo que as máquinas realizem tarefas complexas com precisão e rapidez para a tomada de decisão. Nesse sentido, a IA tem o potencial de impactar muitos setores, inclusive o direito. Assim, abordam-se, neste artigo, a partir da pesquisa bibliográfica e documental sobre o tema, desde questões introdutórias como gênese, evolução, conceito e tipos de IA até questões intrincadas como implicações éticas e regulatórias da IA no campo jurídico. Como conclusões, busca-se traçar um cenário futuro proveniente da aplicação da IA no direito e vislumbrar as mudanças e os impactos operados pela ferramenta inteligente no mundo jurídico.

Palavras-chave: Inteligência artificial. Direito. Desafios. Perspectivas

Digitalização de Periódicos da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro: contribuição para pesquisa histórica e teológica

Miriam Zanutti | Doutoranda em Teologia pela FAJE.

FAJE

A tecnologia da digitalização de fontes impressas como os periódicos do século XIX, proporciona contato com textos antigos de forma mais rápida e eficaz. O método anterior da microfilmagem limitava, significativamente, acessar em tempo viável, informações em milhares de páginas de jornais. A hemeroteca da Biblioteca Nacional, situada no Rio de Janeiro, desenvolveu um sistema de digitalização de periódicos de todo território brasileiro, desde 1740 até 2023, facilitando a investigação em diversas áreas do conhecimento, viabilizando de forma gratuita o acesso as fontes impressas através da internet sem a necessidade de se deslocar até a sede da biblioteca. A digitalização iniciou em 2007 e são milhares de páginas de jornais disponíveis, contribuindo de uma maneira mais assertiva inserindo palavras no campo de pesquisa do site da biblioteca. O objetivo da digitalização não é fornecer textos prontos a serem inseridos em trabalhos acadêmicos, e sim, acessar o conteúdo das fontes impressas contribuindo na elaboração de pesquisas mais aprofundadas, sejam teológicas, históricas, sociais, estatísticas, entre outras.

Palavras-chave: Digitalização. Periódicos. Biblioteca Nacional. História. Teologia.

Universo virtual e juventudes: intensidade, caos e encanto

Everton Brunaikovics Georgetti | Mestrando em Teologia pela PUC-SP

PUC-SP

O ambiente virtual penetrou, de modo intenso, em todas as esferas da atividade humana e na vida das juventudes em particular. Na contemporaneidade, grande parte da população juvenil, passa muitas horas conectadas à internet, o que pode provocar efeitos negativos para a saúde mental e física. De forma específica, o espaço virtual gera dependência, isolamento, perda progressiva de contato com a realidade concreta, exploração, manipulação das consciências, ansiedade, dificuldade de atenção e outros diversos malefícios. No entanto, na sociedade atual, é impensável a recusa do universo virtual. Dessa maneira, verifica-se a importância de se formar bem as consciências, das juventudes, para não se tornarem vulneráveis aos malefícios do ambiente virtual. O método utilizado é o hermenêutico fenomenológico e a análise documental bibliográfica. Em síntese, o caminho da formação das consciências, pode auxiliar as juventudes, a não se tornarem alvos das consequências negativas do espaço virtual.

Palavras-chave: Juventudes. Consciência. Ambiente Virtual. Contemporaneidade. Malefícios.

A RELIGIÃO E O ESPAÇO HIPERCONECTADO: O PARADIGMA DIGITAL COMO EXTENSÃO DO AGIR

Lyon Alves | Doutorando em Filosofia pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

UNISINOS/CAPES

A noção tradicional de prática, frequência e pertencimento confessional é comumente compreendida na relação entre o corpo físico de seus membros, por um lado, e, por outro, o espaço físico no qual ocorrem os encontros dos fiéis; a este conjunto corresponde o conceito de igreja como “corpo”. Nesse contexto, a ideia de espaço e de presença do agente religioso não apresentou grandes variações ao longo da história. No entanto, o paradigma atual, a saber, o das tecnologias digitais, impõe-se como uma “crise” no pensamento teórico-filosófico sobre as múltiplas formas da relação humana e suas tradições e conhecimentos. O problema que pretendemos elucidar resume-se à questão: qual o impacto prático do paradigma digital no exercício do agente religioso? Para fixar tal problema, nossa metodologia será a de análise conceitual, a partir dos seguintes teóricos: Heidi Campbell, Michael Allen Gillespie, Luciano Floridi e Piotr Siuda. Como resultado, defendemos que tanto o conceito de “agente” quanto de “espaço da comunhão” estão hodiernamente sob grande modificação, sendo tal modificação identificada por conceitos como: onlife, cidadania digital etc. Assim, urge entender a prática e o espaço religioso à luz da queda dos dualismos: online-offline, síncrono-assíncrono, real-digital.

Palavras-chave: Paradigma digital. Agente. Espaço religioso. Espaço hiperconectado.

POR ACASO SOU EU RESPONSÁVEL PELO MEU IRMÃO? POR ACASO SOU EU RESPONSÁVEL PELAS NOVAS TECNOLOGIAS E SUAS FORMAS DE UM PODER MUITAS VEZES ANÔNIMO? DO FRATRICÍDIO ENTRE CAIM E ABEL À ERA DA TECNOCIÊNCIA: O DESAFIO PARA UMA ÉTICA DO CUIDADO

Vilmar Dal Bó | Doutor em Ciências Econômicas e Políticas (2023), Instituto Universitário Sophia, Incisa Valdarno, Itália

Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina

Na Sagrada Escritura, no livro de Gênesis, está contida a narrativa do fratricídio entre Caim e Abel. Trata-se da história de dois irmãos marcada pela violência e pelo sangue. Nela revela-se a tristeza, a fraqueza, o ciúme e a arrogância que acometem a natureza humana e desnuda o ser humano. O fatídico homicídio marca simbolicamente a fundação da primeira cidade, conforme consta no relato bíblico. Da trágica história de um fugitivo errante pelo mundo aos desafios do mundo atual na pós-modernidade estão: o medo, à falta de respeito e à violência urbana que se apoderam de muitos corações e sociedades na pós-modernidade, inclusive nos chamados países ricos. Neste horizonte está o objeto de estudo do presente artigo: à luz do surgimento da primeira cidade no relato de Gênesis, a insuficiência do paradigma tecnocrático e da vida instagramável, em frear os processos de desumanização e a banalização da indiferença e suas funestas conseqüências na pós-modernidade. Assim, servindo-se de uma pesquisa bibliográfica com base na antropologia bíblica (e alguns elementos simbólicos) da filosofia e da ética social, abordaremos a fenomenologia do cuidado e suas implicações éticas com o intuito de orientar a técnica e colocá-la a serviço de um tipo de progresso diferente daquele marcado pelo sangue entre Caim e Abel.

Palavras-chave: Violência. Cidade. Tecnociência. Cuidado.

Realidade virtual e a experiência do Sagrado.

Thiago de Almeida (PUC- GO)| Doutor

Clovis Ecco (PUC- GO)| Doutor

Pontifícia Universidade Católica (PUC -GO)

O objetivo principal deste estudo é investigar como a RV pode mediar e transformar a vivência do transcendente, ao engendrar novas formas de experiência espiritual. Metodologicamente, o estudo adotou uma abordagem interdisciplinar, combinando a análise teológica com uma revisão bibliográfica abrangente da literatura sobre o uso da RV em contextos religiosos. Os resultados preliminares indicam que a RV possui o potencial de recriar espaços sagrados e rituais religiosos com uma intensidade imersiva que pode promover uma profunda experiência espiritual. No entanto, emergem também desafios éticos e teológicos, como a autenticidade da experiência espiritual mediada tecnologicamente e o risco de alienação do contexto comunitário tradicional. Concluímos que a integração da RV na experiência do sagrado oferece novas possibilidades para a espiritualidade contemporânea, mas requer uma reflexão crítica contínua sobre suas implicações e limitações. Este estudo contribui para o diálogo entre teologia e tecnologia, destacando a importância de abordar os desenvolvimentos tecnológicos com uma perspectiva ética e espiritual fundamentada.

Palavras-chave: Religião. Realidade virtual. Sagrado. Tecnologia.

IA e Sabedoria: Limites Humanos à Luz da Literatura Sapiencial

Werlen Lopes da Silva |

Público Externo

Esta comunicação examina os limites da sabedoria humana à luz do desenvolvimento da Inteligência Artificial (IA), com fundamento na literatura sapiencial bíblica. A IA é definida como a capacidade de sistemas computacionais desempenharem tarefas que exigem cognição humana, tais como aprendizado, raciocínio e tomada de decisões. A pesquisa concentra-se em textos bíblicos como Jó 28,28, que aborda a inacessibilidade da hokmah; Pr 9,10, que afirma o temor do Adonay como princípio da sabedoria; Ecl 1,9, que reflete sobre a natureza cíclica da existência humana; e Sr 1,1-5, que destaca a origem divina da hokmah. Esses textos oferecem uma reflexão antropológica e teológica sobre os limites do conhecimento humano, especialmente no contexto das inovações tecnológicas contemporâneas. A metodologia adotada combina o estudo exegético dos textos bíblicos com uma reflexão teórica sobre as implicações éticas e teológicas da IA. As conclusões sugerem que, embora a IA represente um avanço tecnológico significativo para a humanidade, é imperativo reconhecer os limites inerentes à sabedoria humana. Sendo a IA um produto da criatividade humana, seus limites também refletem as fronteiras estabelecidas pela tradição sapiencial.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Sabedoria. Literatura Sapiencial.

Memória e esquecimento em “tempos digitais”

Paulo Henrique Laurencio dos Santos | mestrando em Ética, pela FAJE

FAJE/FAPEMIG

O presente trabalho busca investigar os possíveis impactos das múltiplas formas digitais, enquanto meios eficazes de arquivamento e publicação, nas relações humanas. A pesquisa considera, por um lado, que esses meios de comunicação/arquivamento prestam importante serviço ao trabalho de memória, individual e coletivo, para a construção de uma sociedade melhor, gerando transparência e evitando erros que se repetem no tempo. Por outro lado, considera também o peso do excesso de memória que pode ser um obstáculo à restauração das boas relações e manutenção da paz, uma vez que se tornam sempre presentes os rastros de situações passadas . Para tanto, enquanto pesquisa bibliográfica, apoia-se no pensamento de Paul Ricoeur, principalmente em seu texto "O perdão pode curar?" e na obra "A memória, a história, o esquecimento", além de considerações que o autor faz sobre o pensamento de Nietzsche a respeito do historicismo. A pesquisa busca, ao final, evidenciar que os tantos meios digitais de arquivamento/publicação impactam a dinâmica humana de memória e esquecimento em que, muitas vezes, são favorecidos o cultivo de ressentimentos, de ódio e dificuldades ao perdão, embora também seja ampliado o positivo acesso à informação.

Palavras-chave: Memória. Esquecimento. Meios digitais. Paul Ricoeur.

QUAL A DIFERENÇA ENTRE A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E UM DEUS? UM ARGUMENTO CONTRA JUSTIN BARRETT

Veronica de Souza Campos | Doutora em Filosofia e Pesquisadora de pós-doutorado via Capes-PDPG na Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE), onde desenvolve pesquisa na área de experiências místicas e ciência cognitiva da religião. Contato: 182vkai@gmail.com.

FAJE

Em um artigo de 2008, Justin Barrett descreveu cinco condições que deveriam ser conjuntamente suficientes para uma entidade ser capaz de suscitar fé e compromissos religiosos. Em outras palavras, ele especificou cinco requisitos para uma entidade ser um deus. Barrett foi criticado em um artigo de 2010 por Gervais e Henrich, que alegaram que a tábua de Barrett admite falsos positivos: algumas entidades atendem a todos os cinco critérios, mas falham em suscitar fé e compromissos religiosos, como é o caso de Zeus (e de todos os deuses de religiões extintas). Nessa comunicação, argumento em linhas semelhantes: mostro que alguns dos falsos positivos que a tabela de Barrett admite nem mesmo correspondem a deuses de qualquer religião genuína, extinta ou não. Uma dessas entidades é a inteligência artificial (I.A.). Uma implicação indireta de meu argumento é que I.A., assim como deus, é uma entidade difícil de definir e de enquadrar numa tábua de condições ontologicamente necessárias e suficientes. Outra é que filósofos da religião, como Barrett e outros, precisam engajar com o tema da I.A., não apenas para aprimorar suas ideias mas sobretudo para desfazer mal entendidos.

Palavras-chave: Ciência cognitiva da religião, conceitos de deus, inteligência artificial

Da heurística do temor à ética da responsabilidade segundo Hans Jonas

José Carlos Moreira | Doutorando em filosofia - UFMG

UFMG

A partir da filosofia da tecnologia de Hans Jonas, pretendemos mostrar como a técnica moderna, cuja promessa é salvar a humanidade de sua própria vulnerabilidade, é marcada pela: a automaticidade, a irreversibilidade dos princípios, o caráter cumulativo-compulsivo, grandeza e ambivalência, nos leva concluir que a técnica moderna tem o poder de levar à ruína da biosfera inteira. Isso posto, mostraremos que o avanço da técnica, representa, um risco para todas as formas de vida: humana e não-humana. Se esse diagnóstico nos aponta um prognóstico de risco para a vida em geral, logo, é preciso invocar o princípio da precaução e a cautela nas operações da técnica. O ponto de partida, como mostraremos, é a heurística do temor, cujo objetivo segundo Jonas, é priorizar o prior prognóstico, despertando assim, o sentimento de responsabilidade como princípio ético capaz de orientar o agir humano na civilização tecnológica moderna, visando assegurar a continuidade da existência da vida humana e não-humana no futuro.

Palavras-chave: heurística do temor, responsabilidade e ética

Algoritmos: como afetam nossas decisões eleitorais?

Rafaela Alves Ferreira | Mestranda em Ética

FAJE/CEBAS

As redes sociais tornaram-se grandes anfitriãs dos debates públicos, isto é, a maior parte das discussões e das opiniões são externadas nesse espaço. Como bem sabemos, as redes socais coletam grande quantidade de dados dos usuários, de modo que, graças aos algoritmos, os assuntos, discussões e opiniões mais recorrentes em nossa timeline são escolhidos por eles. Dessa maneira, formam-se bolhas de influência nas quais cada usuário está inserido e por onde constituem sua opinião.
Embora esta pareça uma zona democrática de deliberação, os algoritmos diariamente sugestionam nossas escolhas, preferências, relações, dentre outras coisas. Refletindo sobre a influência dos algoritmos no âmbito social, é vital que nos perguntemos pelos limites dessa atuação no campo político e, aqui especificamente, enfatizaremos o processo eleitoral. Ou seja, de que modo a IA pode influenciar decisões eleitorais? O voto pode ser afetado por alguma persuasão algorítmica? Candidatos podem usar essa dinâmica a seu favor?
Essas são algumas perguntas norteadoras deste trabalho que visa investigar os efeitos dos algoritmos de IA presentes nas redes socais nas decisões eleitorais. Consequentemente, buscaremos também compreender seu impacto na opinião pública. A análise se realizará a partir de bibliografias e pesquisas, especialmente aquelas que destacam exemplos factuais e recentes que registram possíveis irregularidades causadas pelo uso de IA.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Decisões eleitorais. Opinião pública.

É preciso ir para Fiji? "O Show de Truman" ainda nos ensina sobre mídias, autenticidade e liberdade?

Isabella de Oliveira | Bacharel em Direito (PUC Minas); Mestranda em Educação e Formação Humana

UEMG

O ensaio, desenvolvido no Mestrado em Educação e Formação Humana da UEMG, é uma pesquisa bibliográfica que reflete temas atuais entre Filosofia e Tecnologia, examinando como se instaura a liberdade e a autenticidade num mundo controlado por algoritmos. Para tanto, utiliza a metáfora do filme "O Show de Truman" (1998) onde o personagem deseja ir para Fiji, símbolo de uma vida genuína. O guia neste percurso será o filósofo sul-coreano Byung-Chul Han, através das obras Infocracia (2022) e A Expulsão do Outro (2022), que interpreta a contemporaneidade como uma versão moderna da caverna de Platão. A abundância de informações e a compulsão por comunicação manteria os indivíduos numa menoridade, paralisados pelo desconhecido e degradação do discurso político. A segurança antropocêntrica está novamente ameaçada? Há uma Fiji para escapar de um mundo cada vez mais cenográfico dominado pelas mídias sociais? Já vimos este filme antes. Michel Foucault, em As Palavras e as Coisas (1966), sugere que, para compreender o presente, devemos diagnosticar a contemporaneidade sem saudosismo, medo ou vanglória, investigando-a com uma posição radical na atualidade.

Palavras-chave: algoritmos; autenticidade; contemporaneidade; controle; tecnologia.

A TECNOLOGIA COMO MEIO DE ALIENAÇÃO NA ERA MODERNA

Vitor Dias Olivo | Graduando bacharelado em Filosofia - Faculdade Jesuíta de Filosofia e teologia

FAJE

O tema central do trabalho é "A tecnologia como meio de alienação na era moderna". O objetivo principal é investigar como a tecnologia influencia no processo de alienação do ser humano e contribui para a perda do espaço político, analisando essa problemática à luz do pensamento de Hannah Arendt. A pesquisa busca entender de que forma a dependência tecnológica afeta a capacidade dos indivíduos de se relacionarem com o mundo e consigo mesmos, comprometendo a esfera pública e a participação política.
A metodologia utilizada inclui uma revisão bibliográfica da obra de Arendt “A condição Humana” (1958), com ênfase nos conceitos de alienação, mundo e política, além de comentadores que complementam essa perspectiva no contexto contemporâneo. Também são analisados exemplos práticos de como a tecnologia tem moldado as interações humanas e políticas no mundo atual.
As conclusões apontam que a tecnologia, embora ofereça benefícios, tem intensificado a alienação, afastando o ser humano da experiência de viver em um mundo comum. Isso tem resultado em uma sociedade menos engajada politicamente, com indivíduos cada vez mais imersos em um ambiente tecnocrático e privado de verdadeira interação pública.

Palavras-chave: Alienação. Tecnologia. Mundo. Política

Voltar ao Sumário

Perspectivas teológicas sobre a inteligência artificial

Josimaber Siqueira Rezende | Doutor em Teologia pela PUC-RIO. Professor na PUC-PR. Email: josimaber.rezende@pucpr.br

PUC-PR

A proposta da comunicação é explorar as perspectivas teológicas sobre a Inteligência Artificial (IA), com o objetivo de entender como diferentes tradições religiosas interpretam e respondem aos avanços tecnológicos e suas implicações para a fé e a moralidade. A pesquisa adotará uma abordagem qualitativa, analisando textos teológicos, discursos de líderes religiosos e debates acadêmicos para identificar e categorizar as principais perspectivas teológicas sobre a IA. A metodologia inclui uma revisão crítica da literatura, entrevistas com teólogos e análises de casos em que a IA interage com princípios religiosos. Espera-se que os resultados possam revelar algumas maneiras através das quais as perspectivas teológicas variam e como algumas tradições veem a IA como uma ferramenta que pode ser usada para o bem, alinhada com os valores espirituais, enquanto outras possam expressar preocupações sobre os impactos éticos e a potencial desumanização que a tecnologia pode acarretar. A expectativa é de a que a conclusão da pesquisa aponte não apenas as diferenças, mas consensos emergentes sobre a necessidade de uma abordagem ética e reflexiva no desenvolvimento e aplicação da IA.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Teologia. Tecnologia. Humanidade.

A LINGUAGEM DO CORAÇÃO NA TRANSMISSÃO DA FÉ: desafio da era tecnológica.

Leila Maria Orlandi Ribeiro | Doutoranda em Teologia pela FAJE

FAJE/CAPES

Na era tecnológica, muitas vezes a comunicação da mensagem da fé é falha no que diz respeito ao alcance do destinatário. O tema do trabalho enfoca as orientações do Papa Francisco sobre a construção dos textos pelos dispositivos eletrônicos, utilizados cada vez mais na esfera religiosa. Apesar de coerentes, muitas vezes suas mensagens são infundadas ou preconceituosas (Francisco, 1º jan.2024). Sendo assim, o presente texto, intitulado "A linguagem do coração na transmissão da fé: desafio da era tecnológica" tem o objetivo de verificar quais são as condições necessárias para que a linguagem utilizada na comunicação da Palavra de Deus esteja a serviço do ser humano e do bem social. A metodologia é da pesquisa teórica, com leituras de documentos do Papa Francisco e de obras de teólogos como J. B. Libanio, Theobald e Sesboüe. Conclui-se que o desafio aos comunicadores é falar com o coração. Pois é o coração que nos move para uma comunicação aberta e acolhedora, de diálogo e partilha, para se testemunhar a verdade. Se escutarmos o outro com o coração, conseguiremos falar e testemunhar a verdade no amor, para o bem de todos.

Palavras-chave: Tecnologia. Linguagem. Coração. Fé.

O Papa é pop: Uma visão panorâmica do impacto da eclesiologia do Papa Francisco sobre as redes sociais digitais

Richarde Barbosa Guerra | Mestrando em Teologia sistemática pela FAJE

FAJE/CAPES

O pontificado do Papa Francisco, que teve início em março de 2013, tem sido caracterizado por uma abordagem inovadora e acessível em relação à comunicação, especialmente no uso das redes sociais digitais. Francisco é amplamente reconhecido por utilizar essas plataformas para disseminar mensagens de esperança, solidariedade e justiça social, além de fomentar o diálogo inter-religioso e promover uma cultura de encontro.

A abordagem do Papa Francisco nas redes sociais é caracterizada pela simplicidade e clareza, com mensagens curtas e impactantes que abordam uma variedade de temas relevantes. Ele utiliza essas plataformas não apenas para evangelizar, mas também para abordar questões sociais e políticas urgentes, promover a paz e incentivar uma cultura de cuidado e responsabilidade mútua. Desta forma ele tem alcançado um público que a igreja há um certo tempo tinha perdido, a nova geração totalmente conectada nesse mundo virtual. Consequentemente estabelecendo um novo paradigma para a eclesiologia cristã.

Este comunicado busca oferecer uma análise panorâmica do impacto do pontificado Papa Francisco nas redes sociais, examinando suas principais mensagens com um recorte eclesiológico, suas estratégias de comunicação, os temas abordados e a recepção global de suas mensagens.

Palavras-chave: Papa.Francisco.eclesiologia.redes.sociais

Tipos de pobreza, ontem e hoje: Uma leitura sobre a pobreza na era da IA a partir de Amós 2,6-8

Oscar Javier Brítez Figueredo | Mestrando em Ciências da Religião.

Universidade Metodista de São Paulo/CNPq.

O presente texto parte dos resultados divulgados pela ONU em outubro de 2022 sobre o Índice de Pobreza Multidimensional que revela a situação de 1,2 bilhão de pessoas em 111 países em desenvolvimento vivendo em pobreza multidimensional aguda. O relatório destacou algumas camadas de carências que andam de mãos dadas nessas circunstâncias. Depois de situar o estado de pobreza em tempos da Inteligência Artificial, explicitou alguns novos perfis de pobreza. Diante desta realidade surge o seguinte questionamento: será que a Inteligência Artificial poderá democratizar o conhecimento e facilitar o acesso das populações marginalizadas, ou será que se converterá em uma ferramenta mais eficaz para discriminar e controlar os mais pobres. Feito isso se passa a um breve estudo sobre os termos que o profeta Amós utiliza para falar de pobreza. Em Amós 2,6-8, os pobres, os indefesos, as vítimas são citadas com diferentes termos: saddiq, ’ebyon, dallim, ‘anawim e na‘ara. Isto sugere que estão se aproveitando de vários grupos ou vários níveis de pobreza. Amós optou por Deus e pelos fracos, vulneráveis, indefesos. As vulnerabilidades estão em aumento dia após dia. Teremos a coragem do profeta Amós para defender as pessoas que estão nesses novos perfis de pobreza? Propor uma regulamentação ética talvez seja um dos caminhos.

Palavras-chave: Pobreza. Inteligência Artificial. Profeta Amós.

OS CAMINHOS DA EVANGELIZAÇÃO NA CULTURA DIGITAL

Eligelson Barroso | Bacharel em Filosofia pela Faculdade Paulus de Comunicação (FAPCOM). Graduando em Teologia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE)

FAJE

Este estudo, intitulado "Os Caminhos da Evangelização na Cultura Digital", tem por objetivo apresentar a temática da catequese sob a perspectiva da cultura digital, inserindo-a cada vez mais nos novos tempos, como um apelo à contínua inculturação do Evangelho na atualidade. Desse modo, evidenciará a catequese e sua inserção na nova cultura digital, marcada pela dinâmica da infoesfera, destacando a internet como um possível lugar teológico para o anúncio do querigma por meio da ação catequética. Diante dos novos paradigmas da cultura digital, torna-se importante pensar em uma pastoral que se integre na infoesfera; a práxis pastoral, nesse novo locus digital, é entendida como uma espécie de infopastoral, a partir da dinâmica da infoesfera. Nesse sentido, o estudo deverá ser concluído com o atual tema da Inteligência Artificial (IA), buscando evidenciar as expectativas que visam melhorar o desenvolvimento humano, bem como seus limites e desafios para a evangelização em tempos de cultura digital. Este período é marcado por mudanças, ou melhor, por uma verdadeira mudança de época, algo que desperta o interesse e, ao mesmo tempo, o temor de algumas realidades que podem ser perigosas para o exercício da ética e a promoção humana. Todos esses aspectos caracterizam o que denominamos Cultura Digital.

Palavras-chave: Evangelização. Catequese. Cultura digital. Infopastoral. Inteligência artificial.

GT 3 | *Filosofia e Tecnologia*

A Inteligência Artificial na pesquisa científica: uma proximidade da teoria das ideias de Platão

Vinícius Ferreira da Paixão | Doutor

FAJE

Este trabalho investiga a relação entre a Inteligência Artificial (IA) e a teoria das formas de Platão, propondo que o machine learning (ML) pode ser visto como uma aproximação contemporânea à identificação de padrões subjacentes à realidade. O objetivo é examinar como a IA, ao processar grandes volumes de dados e criar inovações, pode ser comparada à participação nas formas platônicas, que representam o conhecimento abstrato e eterno. A pesquisa utiliza como exemplo a criação de enzimas por ML, demonstrando que, embora a IA opere no âmbito do sensível, ela revela estruturas subjacentes que refletem um nível de inteligibilidade próximo ao ideal platônico. Contudo, a IA não reproduz o acesso direto às formas imutáveis, uma vez que seu processamento é limitado ao mundo empírico. A metodologia dialética de Platão ajuda a enquadrar a IA como uma ferramenta que refina nossa compreensão do sensível, mas sem atingir o conhecimento essencial das formas. Conclui-se que a IA amplia as possibilidades epistemológicas contemporâneas, mas não substitui a busca filosófica pelo inteligível, evidenciando seus limites na metafísica platônica.

Palavras-chave: Inteligência Artificial, Machine Learning, Platão, Epistemologia, Formas Platônicas, Conhecimento Abstrato.

Dilemas éticos no uso da inteligência artificial na contemporaneidade

José de Ribamar Barreiros Soares | Doutor em Ciência Política. Pós-doutorando em Filosofia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte – FAJE.

FAJE

O objetivo deste trabalho é analisar o impacto causado pela criação e utilização da inteligência artificial no campo da ética, situando-se no grupo temático Filosofia e Tecnologia. Discutiremos as clássicas três leis da robótica e a obra Mênon de Platão (2010), a fim de explorarmos algumas ideias a respeito da ética, aplicando-as ao campo da inteligência artificial. Questões de segurança, preconceitos de ordem racial e de gênero são exemplos de preocupações decorrentes do uso da inteligência artificial que justificam a necessidade de parâmetros éticos para lidar com essa nova tecnologia de forma segura e confiável. O trabalho será fundamentado em livros e textos diversos pertinentes ao tema no campo da filosofia. Se mantivermos uma atitude de descrença e de alheamento diante das diversas possibilidades que se abrem diante dos nossos olhos, correremos o risco de ser ultrapassados pela realidade e nos tornar obsoletos diante dos surpreendentes avanços tecnológicos que marcam a contemporaneidade, daí esta abordagem sobre o uso da inteligência artificial com foco nos seus dilemas éticos.

Palavras-chave: Inteligência. Artificial. Ética

RAZÃO MODERNA, INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E NIILISMO ÉTICO: uma análise à luz de Lima Vaz

João Paulo Alves dos Reis | Mestrando FAJE

FAJE

O presente trabalho possui como tema as implicações do uso da Inteligência Artificial no fenômeno do Niilismo Ético, à luz da perspectiva aberta pelos estudos de Lima Vaz. Segundo o autor, tal fenômeno está umbilicalmente ligado à dissolução da Razão Clássica, a qual estava lastreada em uma unidade analógica que permitia a identidade intencional entre ser e pensar. A Razão Moderna, por sua vez, estrutura-se em um modelo unívoco, de matriz empírico-matemática, base de funcionamento dos mecanismos de Inteligência Artificial, os quais se multiplicam exponencialmente nos mais variados campos do saber na atualidade. Nesse sentido, utilizando-se do método de pesquisa bibliográfica, o presente trabalho tem como objetivos analisar a relação existente entre Razão Moderna e Inteligência Artificial e refletir sobre os impactos de tal tecnologia no fenômeno do Niilismo Ético. Conclui-se que a multiplicação indiscriminada de modelos de Inteligência Artificial – sem haver um reencontro com um modelo de Razão que permita a reafirmação do Absoluto Transcendente como instância última da existência e da ação humanas – pode aprofundar e agravar justamente a essência do Niilismo Ético, qual seja, a perda do humano no agir do homem.

Palavras-chave: Razão Clássica. Razão Moderna. Inteligência Artificial. Niilismo Ético.

Os paradigmas das redes “peer-to-peer” (P2P) e “Cliente/Servidor”

Rafael Chilese | Bacharel em Filosofia - PUC Campinas

Rodrigo Camilo Camargo | Mestre em Filosofia - Université de Montréal/Université de Fribourg

FAJE

Nosso objetivo é explicitar alguns problemas éticos que surgem a partir dos paradigmas das redes “peer-to-peer” (P2P) e “Cliente/Servidor”. O modelo de rede “P2P” é uma arquitetura descentralizada em que todos os usuários possuem capacidades iguais e se comunicam imediatamente entre si, sem a necessidade de um servidor central, ou um mediador. Em contraste, o modelo Cliente/Servidor é uma arquitetura centralizada, em que um servidor específico é um mediador, gerenciando os recursos, os serviços e o fluxo de dados para múltiplos usuários. A partir da explicitação dos dois modelos de redes, procuraremos explicitar suas diferenças fundamentais e como cada modelo proporciona diferentes problemas éticos para o seu usuário. A priori, concluímos que os dois modelos geram novos desafios para a reflexão moral, conceitos como liberdade, autonomia, concentração de poder, privacidade, segurança são questionados pelos paradigmas dos modelos de redes “P2P” e “Cliente/Servidor”.

Palavras-chave: Paradigma das redes, Peer-to-peer, Cliente/Servidor

FILOSOFIA DA TECNOLOGIA E A AUTOSSUFICIÊNCIA DAS MÁQUINAS: Implicações Éticas

Wellington Santos | Doutorando em Filosofia em Ética pela FAJE, Mestre em Filosofia pela FAJE, Pós-graduado em Filosofia Contemporânea pela PUC Minas, graduado em Filosofia e Teologia pela PUC Minas. E-mail: wellin.san@gmail.com

FAJE/FAPEMIG

Esta comunicação, que se enquadra no grupo temático Filosofia e tecnologia, explora os desafios éticos levantados pela autonomia das máquinas na era da Inteligência Artificial. Será abordado um panorama das correntes filosóficas que investigam o papel da técnica na vida humana, desde abordagens mais críticas, que alertam para os perigos da tecnificação excessiva, até perspectivas que reconhecem a inseparabilidade entre tecnologia e sociedade. Esse panorama se fundamenta na obra de Mariah Brochado, que reflete sobre filosofia da tecnologia, com ênfase para a Inteligência Artificial, e oferece uma análise da concepção de máquinas como artefatos autossuficientes, que passam a desempenhar funções complexas com crescente independência dos seres humanos. A comunicação propõe uma análise crítica desses fenômenos, questionando os limites entre o humano e o tecnológico, e refletindo sobre as implicações éticas do uso da IA. Para isso, utilizaremos o método hermenêutico, extraindo da filosofia de Brochado reflexões sobre as principais tendências da filosofia da tecnologia, combinando com uma análise crítica da autonomia das máquinas e suas consequências para a ética contemporânea. Este estudo conclui que a autonomia das máquinas exige uma revisão urgente dos marcos éticos, de forma a garantir que os princípios de dignidade e responsabilidade humana sejam preservados.

Palavras-chave: Filosofia. Tecnologia. Inteligência Artificial. Ética. Máquinas autossuficientes.

Direito Natural e Tecnologia: os desafios do jusnaturalismo contemporâneo

Lucas Camargos Bizzotto Amorim | Doutorando em Direito pela UFMG; mestre em Filosofia pela FAJE (2019); mestre em Direito pela UFMG (2018).

UFMG/FAJE

Como bem nos ensina Padre Vaz[1], desde a aurora da Modernidade, o antigo conceito de Physis passa por um processo de redução ideológica e desconstrução. A Natureza, progressivamente, deixa de ser enxergada como farol teleológico da Ética e do Direito, para, cada vez mais, ser percebida como objeto do exame científico. Este cenário se acentuou nas últimas décadas, em vista do salto tecnológico proporcionado pela digitalização e inteligência artificial.

Nesse contexto, questionamos: há espaço para pensarmos o jusnaturalismo no mundo atual? Por um lado, a noção clássica de Direito Natural, cunhada por Cícero e aperfeiçoada por São Tomás de Aquino, não responde plenamente aos desafios ético-jurídicos da contemporaneidade. Por outro, parece-nos evidente que não se deve simplesmente abandonar a herança teórico-filosófica lançada por estes e outros autores.

O principal dilema da Ética moderna, segundo Lima Vaz[2], é encontrar um novo fundamento universal para o Direito, que venha a suplementar a Natureza. Vivemos, assim, não um momento de negação, e sim de suprassunção, sendo necessário transcender, mas sem rejeitar, as fronteiras conceituais assentadas pela jusfilosofia. O objetivo deste trabalho, portanto, é propor uma reflexão sobre os desafios do jusnaturalismo moderno à luz das vicissitudes da realidade atual.

[1]LIMA VAZ, Cláudio Henrique de. Ética e Direito. São Paulo: Loyola, 2002, p. 167.
[2]LIMA VAZ, Cláudio Henrique de. Escritos de Filosofia II: ética e cultura. São Paulo: Loyola, 2000. p. 169.

Palavras-chave: Direito Natural. Ética. Ciência. Tecnologia.

Utilitarismo e inteligência artificial: avaliação ética das decisões automatizadas no judiciário

Anne Caroline Moreira Gonçalves | Advogada, Mestranda de Filosofia

FAJE/FAPEMIG

O artigo investiga os desafios éticos associados ao uso de inteligência artificial (IA) no sistema judiciário brasileiro, adotando a perspectiva do utilitarismo, que avalia a moralidade com base nas consequências para o bem-estar geral. O estudo aborda o potencial da IA para aumentar a eficiência, reduzir o congestionamento de processos e promover a uniformidade das decisões judiciais. No entanto, também levanta preocupações significativas sobre a introdução de vieses e a falta de sensibilidade às complexidades contextuais que decisões automatizadas podem causar. A metodologia inclui a análise de projetos em andamento para o uso de IA em tribunais, revisão de literatura utilitarista e debates teóricos sobre os impactos éticos da tecnologia. As conclusões apontam para a necessidade de regulamentação rigorosa, auditorias contínuas, transparência no uso de IA, e a formação de equipes diversificadas para mitigar riscos de discriminação. O artigo destaca a importância de equilibrar a inovação tecnológica com a preservação do julgamento humano, garantindo que o uso da IA seja feito de maneira ética e responsável no sistema judiciário.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Judiciário. Ética. Utilitarismo. Decisões automatizadas.

A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL (I.A.) COMO FERRAMENTA PARA MITIGAR A INFLUÊNCIA EMOCIONAL NAS DECISÕES JUDICIAIS EM PROL DE UMA JUSTIÇA MAIS JUSTA, IMPARCIAL E CÉLERE.

Éder Sousa | Mestrando em Filosofia

FAJE

1. Tema do Trabalho:
A utilização da inteligência artificial (IA) como ferramenta para mitigar a influência emocional nas decisões judiciais em prol de uma justiça mais justa, imparcial e célere.

2. Objetivos:
O objetivo principal é analisar como a aplicação da IA pode beneficiar o processo decisório no Poder Judiciário, ao reduzir a interferência emocional. Pretende-se investigar os potenciais efeitos da IA na promoção de uma justiça mais justa, imparcial e célere.

3. Metodologia a ser Utilizada:
A metodologia adotada consistirá em uma revisão teórica das implicações éticas e filosóficas do uso da IA no sistema judicial. O estudo abordará os desafios e as oportunidades que essa tecnologia oferece, sem pretender esgotar o tema, devido à sua complexidade. A análise será focada na forma como a IA pode influenciar as decisões judiciais, contribuindo para o debate sobre a modernização e ressignificação da justiça.

4. Conclusões:
Conclui-se que, apesar das questões éticas e controvérsias inerentes ao tema, a IA possui o potencial de transformar positivamente a administração da justiça. A aplicação da IA pode promover decisões judiciais mais justas e alinhadas com os princípios de imparcialidade, celeridade e equidade, redefinindo a forma como a justiça é percebida e praticada.

Palavras-chave: Inteligência. Artificial. Emoções. Decisões. Judiciais

Comissões

Comissão Organizadora

Prof. Dr. Elton Vitoriano Ribeiro | FAJE – Coordenador
Prof. Dr. Carlos Barth | FAJE – Coordenador
Prof. Dr. Daniel De Luca Silveira de Noronha | FAJE
Prof. Dr. Élio Gasda | FAJE
Prof. Dr. Vinicius Ferreira da Paixão | FAJE

Comissão Científica

Profa. Dra. Eduarda Calado | Unicamp
Profa. Dra. Márcia Elói | FAJE
Profa. Dra. Marília Murta | FAJE
Profa. Dra. Patrícia Carvalho Reis | UFMG e FAJE
Profa. Dra. Raquel Krempel | UFABC
Profa. Dra. Verônica Campos | FAJE
Prof. Dr. Daniel Debarry | USP
Prof. Dr. Edvaldo Antonio de Melo | Faculdade Dom Luciano Mendes de Almeida
Prof. Dr. Fabiano Veliq | FAJE e PUC Minas
Prof. Dr. Fabiano Victor de Oliveira Campos | PUC Minas
Prof. Dr. Felipe Carvalho | UFLA

XIX SIMPÓSIO INTERNACIONAL FILOSÓFICO - TEOLÓGICO

FACULDADE JESUÍTA | BELO HORIZONTE | MG

TECNOLOGIA:

PRESENTE E FUTURO DA HUMANIDADE

FACULDADEJESUITA.EDU.BR

EVENTO PRESENCIAL E ON-LINE

Realização:

Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia

Apoio:

CAPES | leitura DISTRIBUIDORA DE LIVROS | Paulinas | PAULUS | EDITORA VOZES | Edições Loyola | Solare

Voltar ao Sumário